



CURSOS E OFICINAS

REFLEXÕES SOBRE DIÁLOGO E GÊNERO EM BAKHTIN

Ministrante: Camila de Araújo Beraldo Ludovice / Nicolás Vladimir de Souza Januário

Resumo: O curso tem como objetivo apresentar uma introdução sobre os pensamentos Bakhtinianos e estudos do autor nas áreas de Letras e Linguística. As reflexões de Bakhtin no Brasil são amplamente abordadas em publicações oficiais e materiais didáticos, e requer por parte dos estudiosos uma atenção especial de suas implicações históricas, sociais e autorais. Na perspectiva de Bakhtin e seu Círculo, o diálogo fundamenta a linguagem em ato e funciona como uma réplica social. O estudo dialógico do texto requer um esforço para compreendê-lo como um organismo vivo e atuante e, também, para vivenciá-lo. A relação dialógica não coincide com a relação existente entre as réplicas de um diálogo real, por ser mais extensa, mais variada e mais complexa. Dois enunciados, separados um do outro, podem revelar uma relação dialógica mediante uma confrontação do sentido, desde que haja alguma convergência do sentido, ou seja, uma réplica social. Os diálogos são, assim, sociais e não se repetem de maneira absoluta, nem são completamente novos, reiteram marcas históricas e sociais que caracterizam uma dada cultura, numa dada sociedade. O diálogo pode ser considerado como o conceito fomentador e organizador da reflexão, como a unidade de base necessária e primordial, requerida por Bakhtin, para o estudo dos gêneros. Tomaremos como suporte teórico as reflexões de Bakhtin e o Círculo e de estudiosos de sua obra, sobre conceitos tais como: gênero, relações dialógicas, enunciado, autor e autoria. Para exemplificar e aplicar os conceitos poderão ser tomados como objetos de análise conto, música, filme, textos publicitários e jornalísticos.

Palavras-chaves: relações dialógicas, gênero, Bakhtin





CURSOS E OFICINAS

A LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR E OS DESAFIOS APÓS A REGULAMENTAÇÃO DO DECRETO 5.626/2005

Ministrante: Gabriela Serenini Prado Santos Salgado

Resumo: A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) tem sido objeto de estudos nas áreas da linguagem e da educação. O grande interesse de pesquisadores/as pela temática se deu, principalmente, a partir da regulamentação da língua de sinais como língua oficial da comunidade surda brasileira e da obrigatoriedade da oferta da disciplina curricular Libras no ensino superior. No Decreto 5.626/2005 fica estabelecido que a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores/as e nos cursos de Fonoaudiologia. Além do decreto, outros instrumentos legais surgiram neste processo. A Lei 12.319/2010 que regulamenta a profissão do/a Intérprete de Libras foi um deles. Este minicurso busca discutir, à luz dos estudos bakhtinianos e dos estudos surdos, os desafios que perpassam o ensino superior quanto à inserção da disciplina Libras no currículo obrigatório e seus reflexos na comunidade acadêmica. Dentre os desafios podem ser citados o ensino e aprendizagem do/a aluno/a surdo/a, o despreparo de professores/as universitários/as em lidar com essa realidade e o papel do/a intérprete educacional neste novo cenário. Desta forma, serão abordadas as políticas educacionais direcionadas às pessoas surdas, sendo elas o Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo, e serão discutidas as legislações acerca da Libras e do/a intérprete como instrumentos legais de políticas educacionais e de acessibilidade.

Palavras-chaves: Língua Brasileira de Sinais, ensino superior, intérprete de Libras, educação de surdos





CURSOS E OFICINAS

A TELENOVELA DONA BEIJA: PERSPECTIVAS DE LEITURA, ANÁLISE E ENSINO

Ministrante: Jocyare Cristina Pereira De Souza

Resumo: Comumente, deparamo-nos com dados estatísticos depreciativos que revelam a problemática social em relação à alfabetização e letramento; “a porcentagem de adultos no nível proficiente – apenas 12% -, e isso não mudou ao longo deste século, apesar do aumento da taxa de escolaridade” (OLIVEIRA, online). Dados do último Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) revelou que “o desempenho médio dos estudantes brasileiros na avaliação de leitura foi de 407 pontos, valor significativamente inferior à média dos estudantes dos países membros da Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE): 493” (BRASIL, online). Nossa proposta é de que o método de leitura e análise a ser trabalhado – Domínio Semântico de Determinação-DSD (GUIMARÃES, 2011) –, considerando o gênero telenovela ‘Dona Beija’, possa ser efetivado, em sala de aula, como método eficaz no ensino de leitura, análise de texto e, conseqüentemente, de escrita de quaisquer gêneros textuais. Ao decidirmos pela análise do gênero telenovela, buscamos evidenciar, conforme Freire (2008), que, antes mesmo do contato com o mundo grafocêntrico, o leitor já preconiza uma leitura do mundo, com sua experiência de vida. Cada um tem uma maneira subjetiva de interpretar e ver as coisas que o rodeiam, por isso a leitura do mundo é sempre de fundamental importância nas práticas de leitura, análise, (re)escrita, escuta e oralidade. A tese de Freire (2008) sustenta a premissa de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 2008, p. 11). O gênero telenovela equivale à realidade cotidiana do leitor-aprendiz; realidade que está diretamente refletida no processo de conhecimento e interpretação da língua – nos seus registros orais e escritos. O método de leitura e análise apresentado – Domínio Semântico de Determinação (DSD) se apresenta, portanto, como procedimento eficaz de atribuição contínua de significados que podem ser continuamente ressignificados.

Palavras-chaves: Ensino. Formação docente. Gêneros telenovela





CURSOS E OFICINAS

POESIA E BARBÁRIE: A POÉTICA DE PAUL CELAN

Ministrante: Jorge Benedito de Freitas Teodoro

Resumo: Este minicurso tem como objetivo apresentar as relações entre poesia e barbárie, tomando como o objeto central a poética de Paul Celan. Paul Celan, poeta judeu nascido na cidade de Czernowitz, região da Bucovina (Romênia), prisioneiro no campo de trabalhos de Buzau (Tabaresti/Romênia), cujos pais foram assassinados pelo regime nazista, tem a Shoah como o evento histórico paradigmático de sua poesia. Em sua escrita, o poeta, através de um intrincado entrelaçamento entre história, memória e linguagem, parece buscar a recuperação da experiência da barbárie com vistas a trazer à tona o aspecto negativo que lhe foi rechaçado não apenas pelo positivismo atribuído ao lirismo alemão devido à sua posterior apropriação pelo nacional-socialismo, mas também pelas correntes dominantes do historicismo. Nesse desenvolvimento preliminar, é importante destacarmos o papel central da noção de contra-palavra (Gegenwort) na poesia celaniana compreendida enquanto linguagem que não se curva diante dos pilares da História, capaz de colocar em suspensão a falsa aparência de harmonia condizente com o desenvolvimento contínuo do historicismo e, conseqüentemente, da poesia que se exime do confronto com a negatividade da barbárie. Deste modo, pensaremos se, como um ato de liberdade, a contra-palavra instaura a negatividade no percurso lírico ao tentar dizer o que não pode ser dito com uma língua própria e tributária da radicalidade do evento de barbárie. Finalmente, questionaremos, se a poesia celaniana faz jus a ambas as necessidades que ela mesma se coloca, a saber, perpetuar a rememoração daqueles que estão mortos através da experiência poética e refletir sobre as condições de possibilidade da própria poesia.

Palavras-chaves: poesia, barbárie





CURSOS E OFICINAS

GUIMARÃES ROSA: ESCRITOR E DIPLOMATA

Ministrante: Roberta da Costa de Sousa

Resumo: O curso Guimarães Rosa: escritor e diplomata pretende abordar aspectos menos estudados de um dos maiores escritores da literatura brasileira, João Guimarães Rosa: a vertente diplomática e a experiência poética do início da carreira de escritor. Analisar fragmentos da documentação oficial relativa à diplomacia, conservada em acervos de universidades, como as correspondências familiar e burocrática, e o diário redigido na Alemanha. Além disso, perceber características do estilo poético de Guimarães Rosa. Após exercer a medicina pelo interior de Minas Gerais, João Guimarães Rosa, desiludido, concorre à vaga de diplomata e, em 1934, é nomeado cônsul de 3ª classe, cargo inicial da carreira diplomática à época. Promovido a cônsul de 2ª classe em 1937, segue para o Consulado de Hamburgo, na Alemanha, no ano seguinte. Lá permaneceu como cônsul-adjunto do Brasil, de 1938 a 1942. Com intervalos de passagens pelo Brasil, também atuou em Bogotá, na Colômbia, entre 1942 e 1944, e em Paris, na França, última missão permanente no exterior, com término em 1951. No Brasil, promovido a embaixador em 1958, foi, posteriormente, nomeado chefe do Serviço de Demarcação de Fronteiras do Itamaraty, até o falecimento em 1967. Como escritor, publica a primeira obra, Sagarana, em 1946, e alcança a consagração dez anos depois, com o romance Grande sertão: veredas. Consagrado na prosa, contudo, o primeiro prêmio que venceu em 1936 na Academia Brasileira de Letras (ABL) foi com a coletânea de poemas, Magma, publicada somente anos depois da morte do autor, em 1997. Mais um indício da versatilidade de Guimarães Rosa, que enveredou por vários gêneros literários: romance, conto, crônica, poema.

Palavras-chaves: Guimarães Rosa, diplomacia, poesia





CURSOS E OFICINAS

DRAMATURGIA E JOGOS TEATRAIS – DA TRADIÇÃO À SALA DE AULA

Ministrante: Sergio Manoel Rodrigues

Resumo: Quando se fala em texto teatral na escola ou no meio acadêmico, nota-se que há certo desprestígio à dramaturgia, em comparação à abordagem que se dá à prosa ou à poesia nas instituições educacionais. Além de ser uma problemática cultural brasileira, já que a leitura de textos teatrais não é uma prática usual desde os bancos escolares, tal gênero parece assustar educadores e pesquisadores, uma vez que implica um hibridismo – texto e encenação – em seu caráter, o que, em alguns casos, pode comprometer a fruição e o entendimento de um leitor pouco preparado diante de um texto próprio para ser encenado. No entanto, ao observar o histórico das encenações de textos teatrais, a dramaturgia e o teatro acompanham o homem desde os primórdios da humanidade, revelando saberes e conhecimentos às sociedades e, até mesmo, servindo como instrumento de doutrinas e coesão social. Desse modo, o texto teatral e sua representação cênica propõem a reflexão crítica acerca do que está em cena e não apenas a identificação com personagens e ações, como priorizava a tradição teatral clássica. Portanto, com base nos traços tradicionais dramáticos e suas rupturas, esta oficina pretende destacar a dramaturgia e o teatro como expressões artísticas relevantes para o convívio social, a fim de fazer refletir acerca de práticas e/ou atividades cênicas, tais como jogos de improviso, que podem sugerir diferentes abordagens para o ensino de produção textual, literatura ou temas transversais.

Palavras-chaves: Dramaturgia. Teatro. Ensino.





CURSOS E OFICINAS

LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: FORMAS E TEMAS

Ministrante: Luana Teixeira Porto

Resumo: A oficina Literatura brasileira contemporânea: formas e temas propõe-se a discutir as tendências da prosa ficcional da literatura brasileira do século XXI, abordando formas e temas predominantes assim como discutindo textos curtos (contos e minicontos) de autores expoentes dessa vertente literária em uma leitura que prioriza as relações entre texto e contexto de produção. Volta-se ao conto de escritores como Marçal Aquino, Marcelino Freire, Gildemar Pontes e Ana Paula Maia.

Palavras-chave: Literatura brasileira; contemporaneidade; formas; temas.

